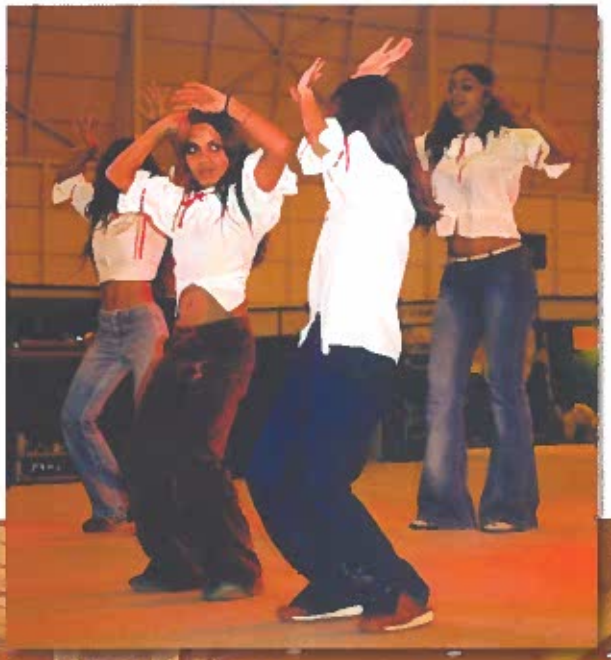
escolhas

1ª Exposição do Programa Escolhas na FIL

Valeu a pena, vamos continuar



nº 7. Bimestral, Janeiro 2003

1ª Exposição do Programa Escolhas

Uma festa como nunca se viu

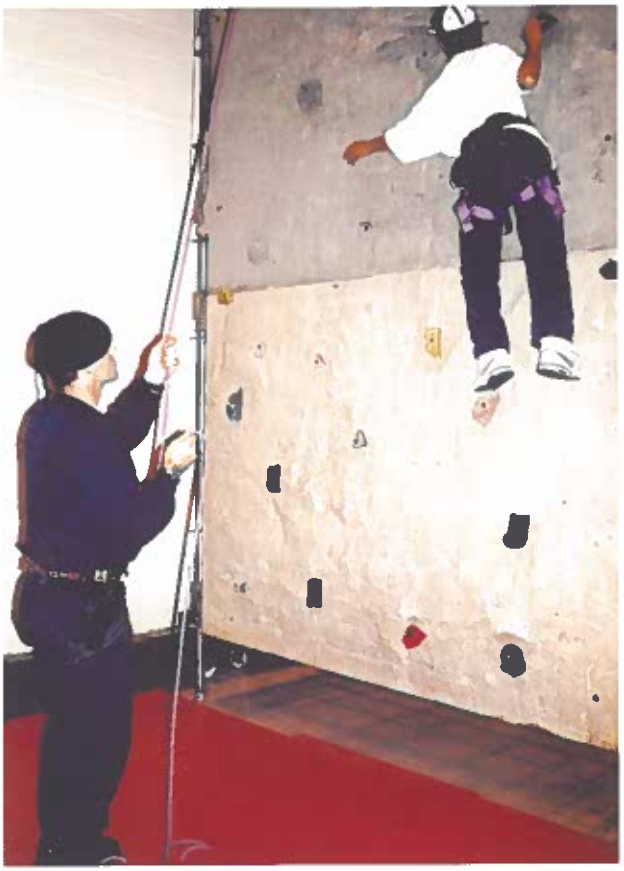
Foram três dias de grande festa. Exigiu meses de muita preparação envolvendo centenas de jovens, mediadores, monitores e técnicos. Mas o que resultou dos três dias da 1ª Exposição foi retrato fiel da missão incumbida por Resolução do Conselho de Ministros ao Programa Escolhas e o reflexo fiel da experiência de quase dois anos no terreno. Quando encerrou portas, domingo à noite, as opiniões eram unânimes: valeu a pena, vamos continuar.

Para início de conversa, é bom dizer que as expectativas para a 1ª Exposição do Programa Escolhas foram, nitidamente, ultrapassadas.
A Cultura Jovem encheu durante três dias (29 de Novembro a 1 de Dezembro) o vasto espaço do Pavilhão 1, com animação, cor, música, movimento e alegria pouco habituais ao que, por norma, acontece nas mostras da FIL.
Ao Parque das Nações acorreram milhares de visitantes jovens e menos jovens para participar e ver «A face oculta dos Bairros» onde o Programa assenta a sua base territorial: 53 bairros vulneráveis de 17 concelhos dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal.
Entre participantes, convidados e entradas pagas (um euro), passaram pela Exposição mais de cinco mil visitantes. A afluência foi crescendo ao longo dos três dias, certamente pelo efeito do passa-palavra. Isso constatou-se sobretudo no domingo com a visita de famílias de jovens abrangidos pelo Escolhas, que embora sabendo do Programa estavam longe de conhecer a sua pujança e dinamismo.
Foi árdua a preparação, mas valeu a pena. Ao longo de meses, jovens, bolseiros, mediadores, coordenadores, técnicos e voluntários conceberam e construíram painéis e stands, aprimoraram dezenas e dezenas de actividades e projectos locais, multiplicaram e inovaram os ensaios do grande espectáculo que sexta, sábado e domingo não parou no palco montado no Pavilhão 1.

Ver, admirar, brincar, participar

Houve sempre qualquer coisa de interesse, divertido ou pedagógico em cada um dos 53 stands (um por cada Bairro) para observar e intervir.
E o mesmo se passou nos stands montados por alguns dos parceiros do Escolhas: PEETI (Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil), Instituto Português da Juventude, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto de Reinserção Social, Associação dos Jardins Escolas João de Deus, Câmara Municipal de Loures, Câmara Municipal de Oeiras.
No stand do PEETI muita gente preencheu o impresso para o

⇒



Editorial

É uma escolha tua...

Não foi de ânimo leve que o Programa Escolhas avançou com a iniciativa de realizar na Feira Internacional de Lisboa, nos pretéritos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro, a sua 1ª exposição designada «Cultura Jovem».

Foi um projecto ambicioso, arriscado e ousado. Em primeiro lugar, porque nunca em Portugal tinha ocorrido um evento com esta dimensão e este cariz. Em segundo, porque o envolvimento de uma organização como esta, com a presença de 50 pavilhões, representativos de 53 bairros, bem como a dezena de entidades que a ela se quiseram associar, torna-se complexo e de difícil articulação. E, finalmente, porque nos espectáculos, organizados diariamente, intervieram várias dezenas de grupos diferentes o que requeria uma perfeita sintonia e articulação entre actores e promotores.

No entanto, prevaleceu a vontade de muitos em mostrar o trabalho desenvolvido com os jovens, desde há cerca de ano e meio, pelo Programa Escolhas nos territórios previamente definidos, em conjugação com os muitos parceiros que, quotidianamente, trabalham connosco e que, também, estiveram presentes nos respectivos stands.

A aposta foi ganha. Durante três dias assistiu-se a uma montra de boas práticas realizadas nos bairros intervencionados, evidenciando que há competências nos jovens mais excluídos, bem diversas daquelas que estamos habituados a valorizar e que são positivas, socialmente produtivas e economicamente sustentáveis.

O trabalho implementado e a motivação patente designadamente nos mais jovens, permitiu, ainda, reforçar sinais de alterações comportamentais e de atitudes face ao reconhecimento do desempenho conseguido.

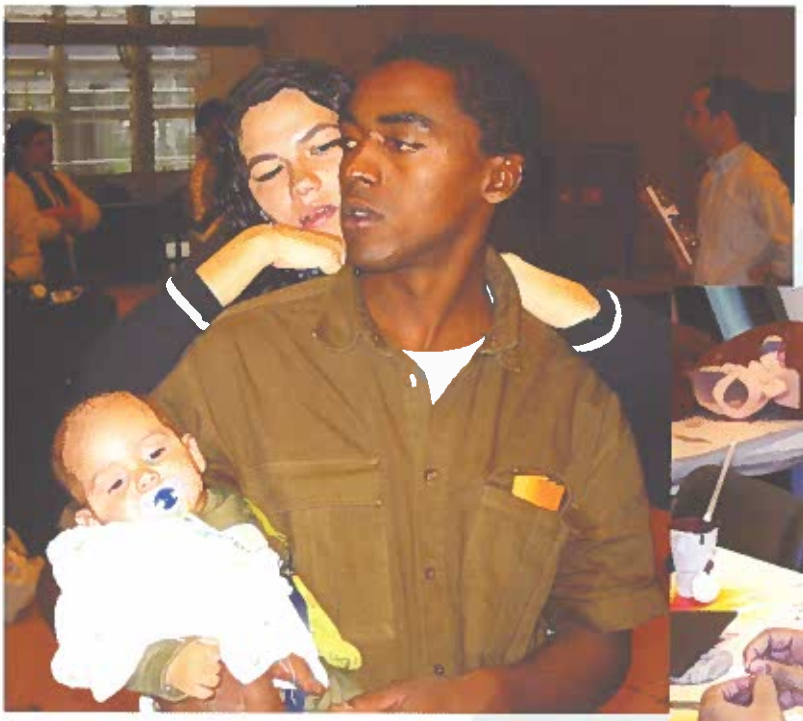
Os mais de cinco mil visitantes que a exposição teve, durante os três dias em que ocorreu, maioritariamente jovens mas com a presença de muitos já menos jovens, sem que houvesse a registar um incidente digno de nota, provaram que é possível apostar em projectos participados e protagonizados pelos mais novos, desde consensualmente se entendam quais as balizas e os limites do papel de cada um, no respeito por todos.

Cumpre, aqui, referir a colaboração das entidades participantes com pavilhões próprios com animações de cariz diverso e intervenções meritórias, mais ainda a GNR e a PSP, pela postura e iniciativa com que marcaram a sua presença, deixando uma imagem bem diferente junto dos jovens com quem conviveram.

Não sabemos se a 1ª Exposição do Programa Escolhas terá no futuro sequência. Apesar dos muitos pedidos que nos chegaram para a repetirmos, até trimestralmente. Pedidos impossíveis de satisfazer. Contudo, algumas certezas nos ficam. O complexo e esforçado desafio que nos foi lançado tem «luz ao fundo do túnel». Quer isto dizer que não estamos numa missão impossível. É manifestamente viável inverter percursos desviantes em jovens sem projectos e sem expectativas em relação ao seu futuro, desde que se trabalhe em articulação com os parceiros locais, pensando e reflectindo sobre a intervenção, avaliando a acção e conjugando meios e recursos com eficiência e rigor. É possível prevenir mecanismos que conduzam à exclusão de crianças desde que se intervenha atempadamente e de forma sistemática e continuada.

Para o ano de 2003, o desafio já está lançado. Continuar a grande manifestação que foi a FIL, continuar a contar com o empenho, a motivação e o rigor de cada um na qualificação do trabalho até agora produzido. Melhores projectos, mais inovação, melhor avaliação. É um desafio aliciante que vale a pena abraçar.

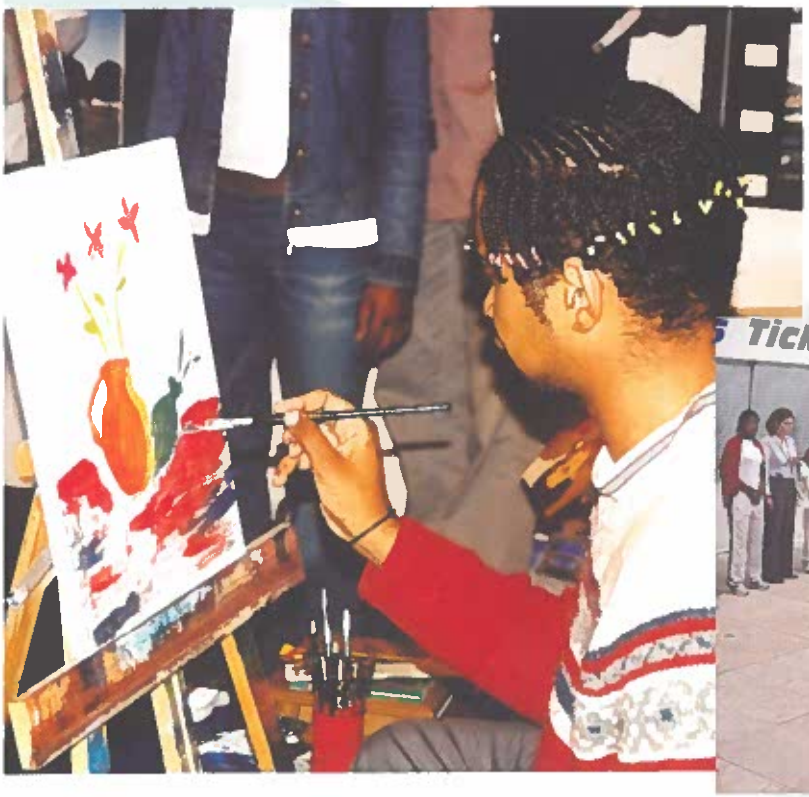
Eduardo Vilaça
Coordenador do Programa Escolhas

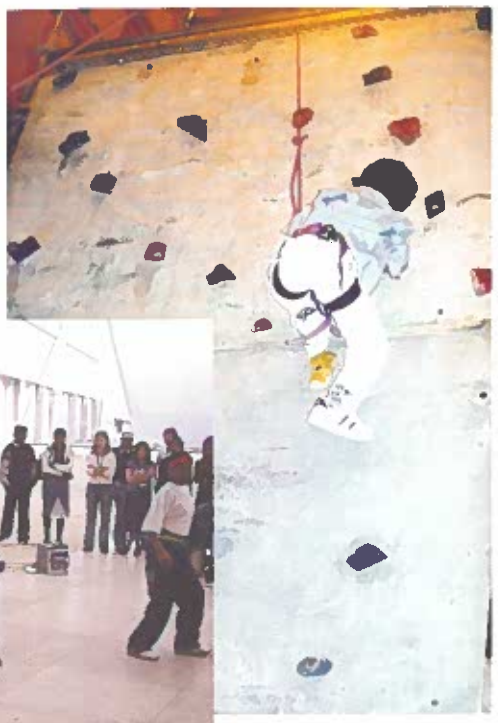


concurso das melhores frases contra a exploração do trabalho infantil que, depois de seleccionadas por técnicos do Escolhas, darão direito a dezasseis prémios surpresa.
O concurso proposto pelo Instituto Português da Juventude foi outro de grande procura. O jogador era convidado a lançar dois grandes dados de esferovite. O amarelo dava o tema à pergunta retirada de um envelope e, caso o concorrente acertasse, lançava o dado vermelho que, consoante o número saído, era brindado com um relógio, bola ou boné. Quem falhasse no dado amarelo das perguntas podia voltar a tentar mais tarde, ou seja, colocava-se no fim da fila...
Na bancada do Instituto do Emprego e Formação Profissional mostrava-se como se trabalha a madeira e como se lida com as técnicas da electricidade.
Nos espaços da PSP e da GNR pôde a malta ver bicicletas, motos e carros-patrulha novinhos em folha, trocar impressões com agentes e guardas fardados a rigor que, diga-se, preferiam deambular pelos stands, dar uma olhadela à música, danças, desfiles de moda, ginástica, capoeira e karaté.
Uma referência para os monitores da GNR na parede de escalada que não tiveram mãos a medir durante os três dias, tantos eram aqueles e aquelas, muitos bem novinhos, os que se entusiasmavam com este desporto radical. Quis também a GNR, no fim da tarde de domingo, proporcionar uma exibição de cães-polícias super treinados pelos seus tratadores.

Espectáculo permanente

Cada dia da 1ª Exposição do Escolhas foi dedicado a um distrito: sexta a Lisboa, sábado ao Porto, domingo a Setúbal. Contas feitas, no palco sucederam-se 42 *shows*, 14 por cada distrito. Com este rigor ninguém se atreve a dizer que foi prejudicado...
Estava anunciada animação circense e ela cumpriu-se. Viu-se um avantajado triciclo a serpentear por entre o público conduzido pelos mascarados bolseiros Cândido, Herman e Paco vindos do Bairro da Estradas Militares/Apelação. Cuspidores de fogo... Um quinteto do Bairro de São João de Deus — Kelha, Artur, Kalai, Daniel e Máximo —empoleirados em antas a *«importunarem»* toda a gente. O Homem Estátua, integrado no portuense Grupo de Artes Circense, que durante horas não mexeu uma pálpebra. Ficou por saber se os miúdos das trotinetes a traçar tangentes velocíssimas





pelo meio do público também estavam *«contratados»* como animadores circenses...
Nos stands, já se disse, muita coisa se fazia, muita coisa havia para ver. Registe-se algumas:
Penteados africanos da Cova da Moura. Pintura de azulejos da Cruz Vermelha /Alta de Lisboa. Maquilhagem artística do Lagarteiro. Pintura de tee-shirts do Tetra/2 de Abril/ 20 de Julho. Jogos de computador da Bela Vista. Capoeira da Quinta da Fonte. Moldes de mãos do Grito do Povo/Quinta da Princesa. Moldes de máscaras do 1º de Maio. Dança Jazz do Pica-Pau Amarelo. Fazer missangas da Boavista. Desenhos com olhos vendados inspirados por música da Pasteleira. Colagens com papel colorido do Aldoar. Jogar pingue-pongue da Trás-da-Serra. Pasta de moldar do S. João de Deus. Espelho Mágico do Vale de Amoreira. DJ Extrime da Cruz Vermelha/Calouste Gulbenkian. Meninas dançarinas do Adime/Vale de Chícaros.
Entretanto, com arte e técnica apropriadas, foi pintado na entrada exterior da Exposição um grande painel de grafitti alusivo ao Escolhas, assinado por Mask, monitor do Programa no Bairro da Cruz Vermelha. Outros grafittis de qualidade surgiram no espaço interior da Cultura Jovem.
Foram em grande número as mensagens de «boas escolhas» expressas nas intervenções dos participantes. Exemplo entre muitos, transcreve-se aqui o refrão do Grupo «Factos Reais» da Quinta da Princesa, formado por Gino, João, Toni e Tó:
«Eu olho a cada passo que dou pela rua.
A vida é hoje e amanhã continua.
A minha liberdade acaba onde começa a tua.
Se vais bem continua.
Se vais mal olha e recua.»

Um balanço provisório

Um balanço global, ainda que provisório, de aproximadamente dois anos de experiência, permite-nos afirmar que o Programa Escolhas, nos três distritos atingiu as metas pretendidas, quer a nível dos jovens sinalizados e envolvidos nos projectos implementados quer a nível dos mediadores formados e dos jovens encaminhados para percursos de inclusão social.
No total dos três distritos, o Programa implementou até à data 161 projectos locais, abrangendo um total de 4.688 jovens, ou seja, 29 jovens em média por projecto.
Para além da participação dos jovens destinatários do Programa nos projectos, regista-se, no plano local, o contínuo envolvimento dos vários parceiros, traduzido na elaboração participada dos diagnósticos e planos de intervenção locais, bem como nas contratualizações que têm sido estabelecidas.
Os 10% de encaminhamentos de jovens já realizados pelo Programa evidenciam, claramente, a grande preocupação e forte aposta do Escolhas na educação e formação do seu público-alvo. Evidenciam ainda, a forma de facultar «escolhas» mais próximas e acessíveis que proporcionem oportunidades de vida mas justas e inclusivas.

Catorze vezes três

A sucessão de grupos no espectáculo da Festa decorreu a bom ritmo e foram muito poucos os pequenos atrasos de entrada em cena.
Cabe aqui realçar o papel desempenhado pelos três pares de apresentadores que anunciavam os grupos dos seus distritos, apressavam a sua entrada, animavam e puxavam com humor pela assistência que nunca deixou de rodear o palco durante os três dias.
Para que a cadência de alinhamento tipo *the show cannot stop* não falhasse, com um estilo de fazer inveja aos grandes *entreteineers* profissionais, Andreia e Miká davam ordem de entrada de cena aos artistas de Lisboa, Ruth Montoya e Pedro Barreiros aos do Porto, Eunice e Spencer aos de Setúbal. Nos três dias da Festa subiram ao palco 480 vedetas. É obra!
E para que ninguém se sinta esquecido pela reportagem do «Escolhas» aqui ficam todos os grupos, catorze por cada distrito, que se exibiram a alto nível.

Sexta-feira. Dia de Lisboa
Apresentadores: Andreia e Miká

«Chariots of Fire»: música ambiente para aquecer o pessoal
A Curraleira desfila com a «Marcha do Alto Pina»
«Las Mirras» exibem Dança Cigana
«Semblafrica», da Quinta da Fonte, com Dança Africana
Grupo de Ginástica «P. N. Girls», de Trajouce
«Recriprimaveras», da Quinta das Sapateiras, com Dança Africana
As «100% BCV Models», da Cruz Vermelha, fazem uma Passagem de Modelos
«Sem Maneiras», da Quinta do Mocho, com Dança Africana
«Lumen – G», das Estradas Militares, também com Dança Africana
De Santa Filomena vem o Grupo «Ruff Catchores Click»
Passagem de Modelos, do Zambujal
Mais Passagem de Modelos, desta feita pelo «O Luxo do Lixo», de Mira Sintra

A Outurela-Portela apresenta a Peça de Teatro «Nha Bida»
Lisboa encerra com mais dança africana, agora de Olival do Pancas, pelo grupo «Kadera Richo»

Sábado. Dia do Porto
Apresentadores: Ruth Montoya e Pedro Barreiros

Coreografia dos Bolseiros do Grupo de Artes Circenses, com o imperturbável Homem Estátua, chegados de S. João de Deus, Trás-da-Serra e Lagarteiro
Danças de vários países representadas pelo Grupo do Lagarteiro
Da Biquinha vem uma demonstração de Karaté
Hip Hop do «Código Anônimo», de Ramalde
Danças de vários países, desta vez representadas pelo grupo de Trás-da-Serra
«Pop Girls», uma girl band em ponto pequeno, da Biquinha
Nova exibição de Danças de vários países pelo Grupo do Lagarteiro

Do Balteiro chega um Grupo de Dança que apresenta coreografia de músicas conhecidas
Rap com os «Da Baze», de Vila d'Este
Terceira exibição de Danças de vários países pelo Grupo do Lagarteiro
Grupo de Teatro «TEARC», de Vila d'Este
Cerimónia de encerramento com todos os artistas do Porto

Domingo. Dia de Setúbal
Apresentadores: Eunice e Spencer

Teatro pelo Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas
Demonstração de Karaté pelo Ginásio Clube de Montalvão, de Tetra, 20 de Julho e 2 de Abril
Dança Mímica pelos «Invasores», de Vale Figueira
Danças Latinas pela Escola Básica 1 de Arrentela
Dança Tribal pelo grupo Mediação Cultural, da Arrentela
Dança Africana pela Escola Básica 2+3 da Baixa da Banheira, de Vale da Amoreira
«És Cidade Sol», Hip Hop, da Cidade Sol e Quinta da Mina
Dança Hip Hop por Nino e Seteve, da Bela Vista

Moda, Dança e Batuques, pelo «Adime», com as «Estrelinhas Navegantes», de Vale de Chicharos
«Rinça Finca Batuques», ritmos e sons cabo-verdianos pelas menos jovens da Bela Vista
Do Pica-Pau Amarelo chegam o «D'Guida Hip Hop»
«Factos Reais», rap vindo da Quinta da Princesa
Encerramento de Setúbal com o quarteto «Witness», da Bela Vista

O espectáculo *no stop* não se limitou ao interior do Pavilhão 1 da FIL. Transbordou paredes e animou o espaço alternativo na entrada da Exposição, enquanto os graffiters pintavam os seus painéis. Houve, sobretudo, muita Dança Africana: «Vindos de África» chegaram da Azinhaga dos Besouros; «Recriprimaveras» da Quinta das Sapateiras»; «Grupo de Dança» do Zambujal; «As Digras» da Cruz Vermelha/ Calouste Gulbenkian; «As Fofufudas», «Cucas BGI» e as «Pitangas», todas da Quinta do Mocho; e o «Grupo de Danças Africanas do Armador».
E para culminar, o «Grupo de Ginástica da Associação Cultural Moinho da Juventude», aprimorou uma exibição de Ginástica.

Escolhas de A a Z

6

9

1. Aldoar (Porto)
2. Aleixo (Porto)
3. Alto da Cova da Moura (Lisboa)
4. Alto do Seixalinho (Setúbal)
5. Armador (Lisboa)
6. Arrentela (Setúbal)
7. Azinhaga dos Besouros (Lisboa)
8. Baixa da Banheira (Setúbal)
9. Balteiro (Porto)
10. Bela Vista / Forte da Bela Vista (Setúbal)

S. GEN
O FUTURO
11

BOAVISTA
12

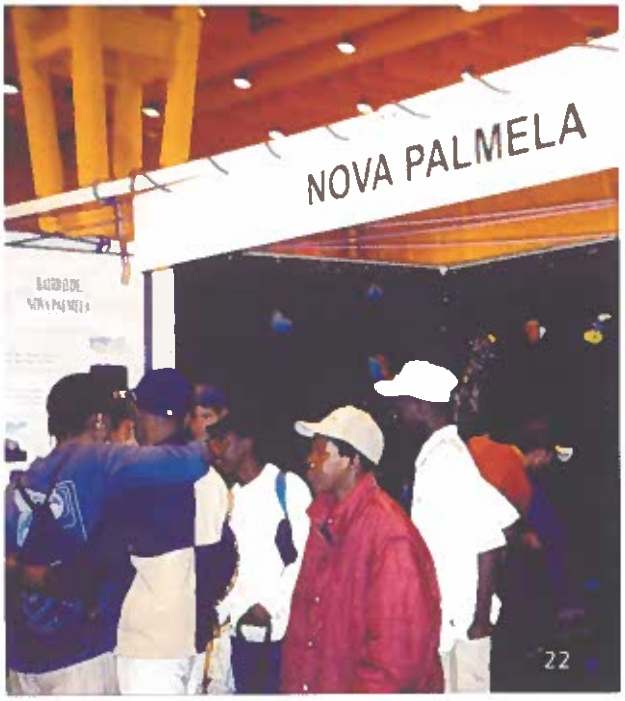
0

CIDADE SOL / QUINTA DA MINA
14

T3
CERCO

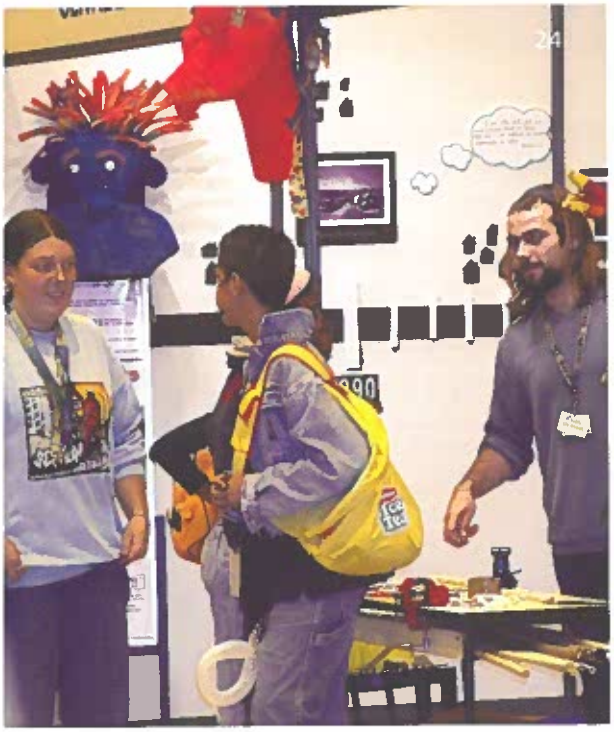
15
ELHA-ALTA DE LISBOA

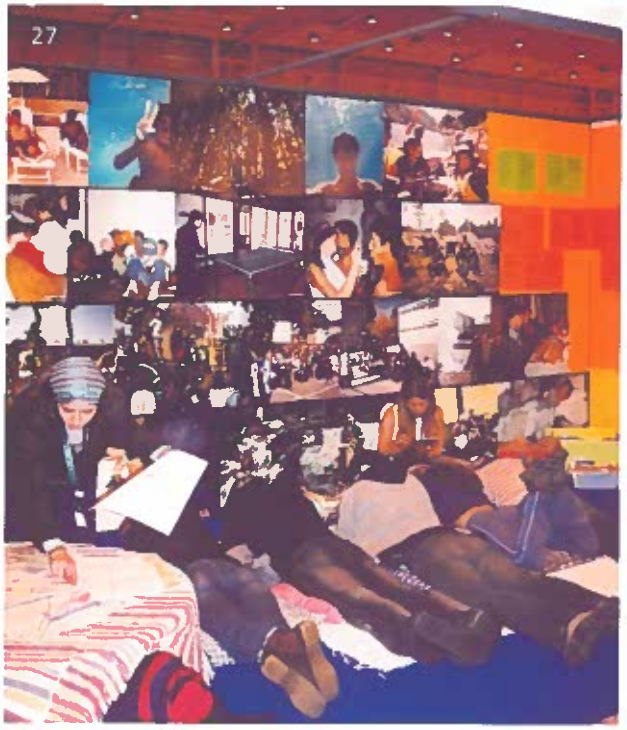
11. Biquinha / S. Gens (Porto)
12. Boavista (Lisboa)
13. Cerco (Porto)
14. Cidade do Sol / Quinta da Mina (Setúbal)
15. Cruz Vermelha / Alta de Lisboa (Lisboa)
16. Cruz Vermelha / Calouste Gulbenkian (Lisboa)
17. Estradas Militares (Lisboa)
18. Grito do Povo (Setúbal)
19. Lagarteiro (Porto)
20. Manteigadas (Setúbal)



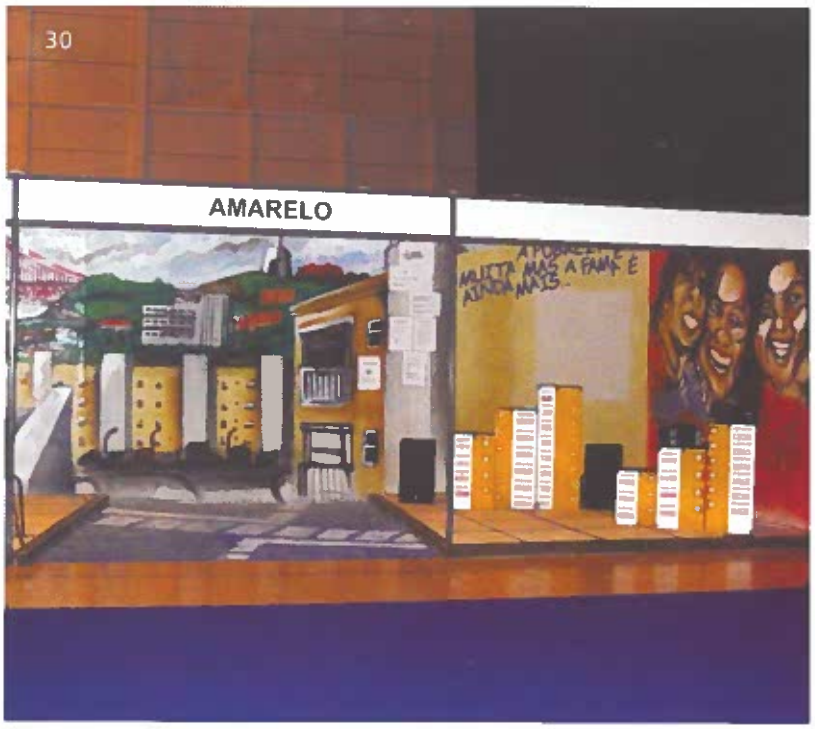
21. Mira Sintra (Lisboa)
22. Nova Palmela (Setúbal)
23. Navegadores (Lisboa)
24. Olival do Pancas (Lisboa)
25. Outurela-Portela (Lisboa)

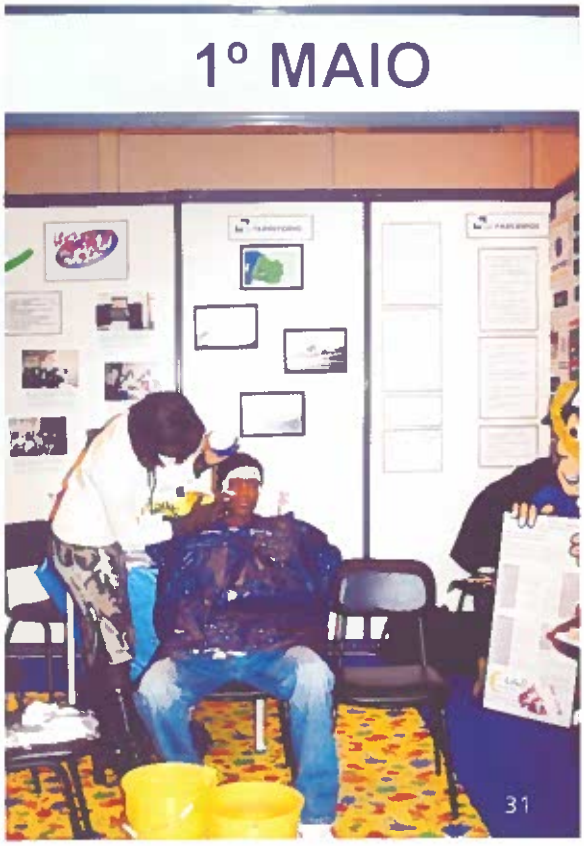
2





26. Palmeiras (Setúbal)
27. Pasteleira (Porto)
28. Perafita (Porto)
29. Pendão (Lisboa)
30. Amarelo (Setúbal)





31. 1º de Maio (Lisboa)
32. Quinta da Curraleira (Lisboa)
33. Quinta da Fonte (Lisboa)
34. Quinta da Princesa (Setúbal)
35. Quinta das Sapateiras (Lisboa)
36. Quinta do Mocho (Lisboa)
37. Ramalde (Porto)
38. S. João de Deus (Porto)
39. Regado (Porto)
40. Santa Filomena (Lisboa)

SPOT MOCHO
36

RAMALDE
QUINTA DA CURRALEIRA
37

38

39
Posto
MOLDAR

SANTA FILOMENA
40

41

42
RA / 2 ABRIL / 20 DE JULHO
TETRA / 2 ABRIL /

6

43
TRAJOUCE
TRAJOUCE

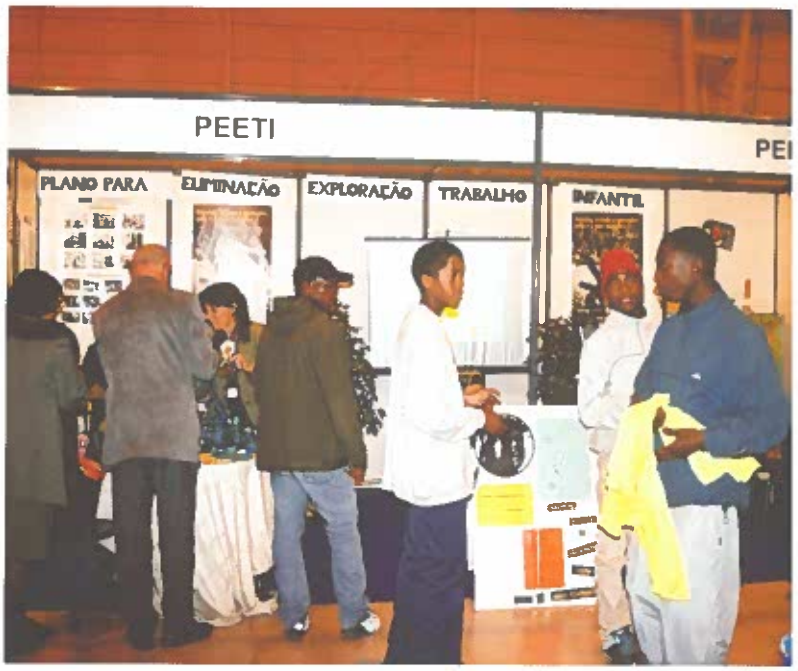
44
TRAS DA SERRA

VALE DA AMOREIRA
V
45

41. Seixo (Porto)
42. Tetra / 2 de Abril / 20 de Julho (Setúbal)
43. Trajouce (Lisboa)
44. Trás da Serra (Porto)
45. Vale da Amoreira (Setúbal)
46. Vale de Chicaros (Setúbal)
47. Vale Figueira (Setúbal)
48. Vila d'Este (Porto)
49. Zambujal (Lisboa)

Os nossos parceiros

IPJ



O nosso stand

Frases soltas

A Luísa tem 9 anos e é de Lisboa. Estava no stand de Aldoar, onde experimentava umas colagens com papel colorido. «Isto está a ser muito giro», confidenciou entre duas gargalhadas. «Já pintei a cara com bolinhas e estou a brincar com papel com uma amiga».

Pedro, 11 anos cheios de vivacidade, estava agarrado ao computador na representação da Bela Vista. Difícil foi arrancar umas palavrinhas enquanto jogava: «Tá fixe, mas ainda não vi nada. Tenho estado sempre aqui...». Pois...

Maria Inácia, de Lisboa: «Estava a passear pelo Parque das Nações com a minha filha (no sábado), a aproveitar o bom tempo, e vi danças africanas junto à bilheteira. Curiosa como é a minha filha, já não consegui que saísse dali. Decidi ver o que se passava. Não sei o que é o Programa Escolhas, mas se proporciona este tipo de convívios, tem os meus parabéns».

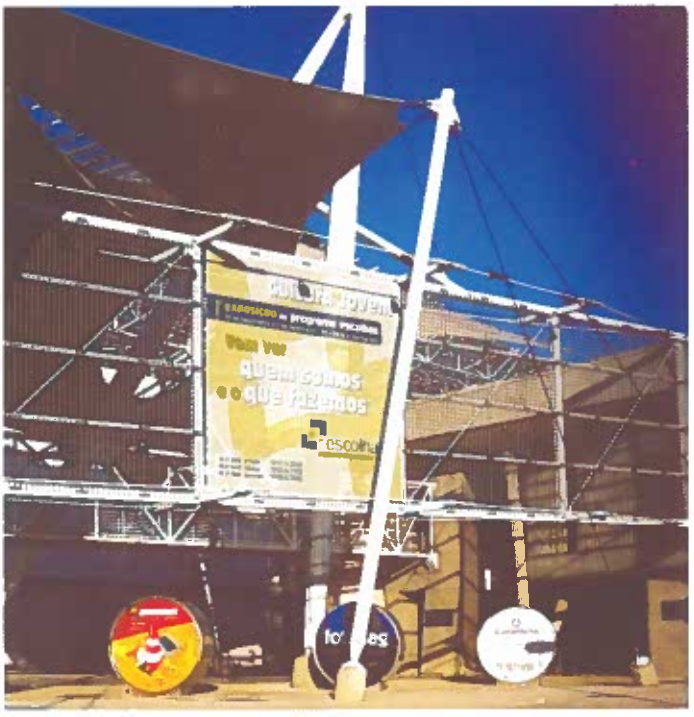
Perto do palco, a observar atentamente a evolução da aula de aeróbica das meninas de Vila D'Este, estava o Johnny, 13 anos, que veio da Damaia. «Vim com amigos lá do bairro, que estavam aqui no 6 de Maio». Sobre as danças: «Não está mal, mas estas pulas não dançam nada. Gosto mais da dança africana e do kuduro...Rebolam mais!», remata com sonoras gargalhadas.

Ao lado do Johnny estava o Paulo, atento à evolução das meninas do seu bairro. De máquina em punho, fotografava cada movimento no palco. «Está a correr muito bem, a organização esmerou-se. É uma excelente iniciativa, que possibilita mostrar o que cada um tem feito no seu bairro. Espero que o Escolhas não acabe, porque é preciso».

Semelhante ideia expressou Chullage. O conhecido rapper dava apoio ao stand da Arrentela. «Vim dar o meu contributo ao meu bairro. Espero que estas iniciativas não fiquem por aqui».

Outro testemunho do sucesso da exposição veio da Vera, a MJU do Bairro da Cova da Moura. «Combinei com a miúda dos penteados africanos vir na sexta-feira, mas está a ter tantos *«clientes»* que tive de a ir buscar a casa no sábado e hoje (domingo) teve de regressar. E agora até tenho duas a trabalhar. É um sucesso!».

Lurdes e Alberto, idade à beira da quarentena, têm o hábito de passear aos fins-de-semana pelo Parque da Nações. Até porque moram perto, em Olivais Sul. No sábado depararam com uma agitação alegre à entrada da FIL. Curiosos, compraram os ingressos, entraram e foi uma grande surpresa para eles. Nunca tinham ouvido falar do Programa Escolhas. Já lá estavam há quase duas horas, tinham visto muita coisa, recolhido bastante documentação.
Diz Lurdes: «É espantoso como um projecto de formação e reinserção de jovens destes bairros não tem maior divulgação na comunicação social. Aquece a alma ver que há tanta gente que não desiste, que acredita que pode melhorar, nem que seja um poucochinho, a vida destes miúdos e miúdas»
Diz Alberto: «De alguns destes bairros aqui representados só vemos na televisão cenas de enorme violência, de destruição, de miséria. É lamentável que actividades tão interessantes e jovens com tanta imaginação e iniciativa destes bairros tão degradados não passem, não só nas televisões, mas também nas rádios e nos jornais. Foi muito agradável observar tudo isto. Se pudermos voltamos amanhã».



escolhas
Publicação bimestral
Distribuição gratuita
Director: Eduardo Vilaça
Nº 7 – Janeiro 2003

Propriedade:
Programa Escolhas
Campo Grande, 5
1700-087 Lisboa
Tel.: 217 802 150
Fax: 217 802 169
www.programaescolhas.pt
escolhas@programaescolhas.pt

Redacção e Produção:
Matéria Escrita
Consultores de Comunicação
Rua Cidade de Bolama
– Lote 17, 4º A
1800-077 Lisboa
Tel.: 218 540 590
Fax: 218 540 599
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia.escrita@netcabo.pt

Design:
João Cazenave
Rua D. Carlos I, 4 – 1º esq.
2675-316 Odivelas
Tel.: 219 345 131
Fax: 219 345 161
joao.cazenave@mail.telepac.pt

Impressão:
Fernandes e Terceiro
Rua Nossa Senhora da Conceição, 7
2795-603 Carnaxide

Tiragem: 3 500 exemplares
Depósito Legal:
Nº 173540/01